

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

CURSO DE HISTÓRIA

**REVIRANDO OS BAÚS: A HISTÓRIA DO  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PEREIRA CORUJA EM  
TAQUARI/RS**

Simone Vitalina de Souza

Lajeado, junho de 2015.

Simone Vitalina de Souza

**REVIRANDO OS BAÚS: A HISTÓRIA DO  
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PEREIRA CORUJA EM  
TAQUARI/RS**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de História, do Centro Universitário Univates, como exigência parcial, para a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Prof. Dra. Silvana Rossetti Faleiro

Lajeado, junho de 2015.

Dedico esta monografia ao meu filho João Vicente, que me mostrou o verdadeiro significado da vida, e o motivo pelo qual estamos aqui na Terra. Nada acontece por acaso, e ele veio para trazer serenidade, objetividade e força para vencer todos os obstáculos que a vida possa colocar à nossa frente.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, que sempre me incentivaram em todas as atividades que desenvolvi durante estes anos, sejam elas de cunho profissional ou pessoal, eles estavam ali, torcendo, apoiando, patrocinando e realizando meus desejos e colaborando para que tudo ocorresse da melhor forma possível. Além de ser a minha presença nos momentos que estive ausente com meu filho, sei que neles podia confiar e o João Vicente estaria em ótimas mãos e muito bem cuidado.

Ao meu irmão, que sempre esteve comigo, incentivando no início da faculdade, trazendo e levando materiais, auxiliando em tudo o que era possível. Você é meu amigo-irmão, aquele que escolhemos antes de nascer, para ser a vida inteira família.

A professora orientadora, exemplo de Mestre e Doutora em História. Professora Silvana Rossetti Faleiro, minha gratidão.

Aos demais professores do curso de História, pelos constantes incentivos e cobranças. Este trabalho é fruto da dedicação de vocês para conosco.

Aos que me ofereceram um sorriso, uma conversa, um alívio. Aos amigos que trilharam comigo essa graduação.

Se toda educação é sempre educação de alguém por alguém, ela supõe sempre também necessariamente, a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de “conteúdo” da educação [...] este conteúdo que se transmite na educação é sempre alguma coisa que nos precede, nos ultrapassa e nos institui enquanto sujeitos humanos, pode-se perfeitamente dar-lhe o nome cultura (FORQUIN, 1993, p.10).

## RESUMO

Este trabalho analisa a história do Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja (IEEPC), da cidade de Taquari/RS, desde o ano de sua fundação, em 1902, até os dias atuais. Examina suas modificações através dos tempos e como a educação também foi se modificando e transformando, buscando sempre melhorias para atender a toda população. Para que o trabalho obtivesse êxito, dividimos as análises conforme as denominações que a instituição recebeu durante estes períodos, de Colégio Elementar até o momento que se tornou Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja, fazendo relações com as mudanças educacionais do estado e país. Também se relatou as atividades oferecidas pela escola, envolvendo os alunos em ações extraclasse, que o fazem perceber o quanto a instituição é parte da comunidade e como eles devem atuar neste meio, sem destruir ou danificar. Além de demonstrar o valor da instituição para a comunidade e como esta se envolve nas tarefas escolares, sejam elas em momentos bons, como também em momentos ruins. Todas as informações são baseadas em registros da instituição e fontes jornalísticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Escolar, Taquari/RS, Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ENRPC – Escola Normal Regional Pereira Coruja

IEEPC – Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja

PPP – Plano Político Pedagógico

PPT – Preparação Para o Trabalho

PRP – Partido Republicano Rio-Grandense

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 A ORIGEM: CONTEXTO HISTÓRICO .....</b>	<b>16</b>
<b>3 DE TEMPOS EM TEMPOS.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 DE COLEGIO DISTRITAL À COLEGIO ELEMENTAR.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 DE GRUPO ESCOLAR PEREIRA CORUJA À ESCOLA NORMAL REGIONAL PEREIRA CORUJA.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 DE ESCOLA ESTADUAL DE 2º GRAU PEREIRA CORUJA À ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS PEREIRA CORUJA.....</b>	<b>29</b>
<b>4 INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PEREIRA CORUJA.....</b>	<b>34</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERENCIAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Através do estudo das primeiras unidades de ensino da cidade de Taquari/RS, constata-se o significado cultural, social e histórico que estas possuem para a comunidade e a importância da preservação da história dessas origens.

No ano de 1902, o Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja (IEEPC) foi inaugurado, sendo que durante o decorrer dos anos sofreu modificações e influências locais e regionais. Dessa forma, a escola foi se desenvolvendo, inicialmente com 94 alunos e hoje conta com mais de mil crianças, jovens, adolescentes e adultos.

Com este trabalho, pretende-se compreender como a escola foi se constituindo e modificando no tempo, identificando a estrutura escolar brasileira e rio-grandense no ano de fundação da escola, além de explicitar aspectos da linha do tempo do IEEPC, desde sua fundação, em 1902, até os dias atuais; investigar a história do educandário no contexto regional, estadual, nacional e mundial no início do século XX; contribuir para o aumento do escopo de conhecimentos sobre a história da educação escolar no Vale do Taquari/RS; e traçar inferências sobre o significado da escola para a população envolvida.

O interesse pela pesquisa surgiu durante as atividades da disciplina Estágio em Acervos<sup>1</sup>, quando se iniciou a busca por informações sobre as instituições de

---

<sup>1</sup>O estágio supervisionado em acervos tem como finalidade oportunizar ao aluno-estagiário situações que permitam identificar e analisar os procedimentos relacionados à organização e preservação de acervos, bem como a sua utilização como recurso didático no ensino básico e no turismo cultural. (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, 2014, texto digital). A referida atividade ocorreu no semestre 2014/A, nas dependências do Jornal O Taquaryense, localizado na cidade de Taquari/RS.

ensino da cidade de Taquari. As reportagens relatavam a fundação do atual IEEPC, em 1902, como Colégio Distrital de Taquari.

Analisando a documentação disponível<sup>2</sup>, nota-se que o instituto apresenta grande vínculo com a comunidade taquariense, pois além de receber alunos de várias regiões da cidade, para o ensino fundamental, básico e médio, possui cursos que desenvolvem para o mercado de trabalho, profissionais qualificados e preparados, como o ensino médio na modalidade normal, técnico em química e técnico em meio ambiente.

Outro aspecto relevante é o engajamento da população no histórico da escola. Isso, tanto no que se refere aos momentos de conquistas, como aqueles de dificuldade. Um exemplo foi quando ocorreu o incêndio na escola, no ano de 2008, onde inúmeras pessoas participaram e atuaram contribuindo para a reconstrução. Os registros da reinauguração constam no Jornal *O Fato Novo* e explicitam o exposto:

O prefeito de Taquari, Ivo dos Santos Lautert, destacou o tempo recorde da obra e a importância do Instituto para o município. “Creio que neste momento a alegria voltou a nossa cidade” [...] A secretária estadual de Educação, Mariza Abreu, chamou a atenção para o número elevado de pessoas que estavam presentes na cerimônia. “O Pereira Coruja tem muita importância para a comunidade, se não, não teria tanta gente comemorando” (JORNAL O FATO NOVO, 2009, texto digital).

O sentimento de pertencer ao Pereira Coruja é muito expressivo, pois além dos conteúdos desenvolvidos, os alunos, pais, professores e funcionários aprendem a se relacionar e a interagir com a comunidade através de trabalhos voluntários, de parcerias com empresas públicas e privadas, além das inúmeras atividades que a escola proporciona. Essas informações são registradas nos jornais da região, e principalmente locais, guardando em suas páginas parte da história do IEEPC,

---

<sup>2</sup> No contexto deste trabalho, as fontes são imprescindíveis, pois a documentação primária desapareceu no ano de 2008 através do sinistro ocorrido na escola. Ao utilizar as fontes de imprensa, como jornais, é possível compreender a história da nossa formação e como os fatos aconteceram através da visão de jornalistas e colunistas. Com a história da imprensa podemos analisar a história da educação, da política, da sociedade e perceber as mudanças ocorridas em diferentes períodos. “O historiador, portanto, manter-se-ia neutro diante do objeto, para assim, poder conhecer a verdade dos fatos. A ideia de que o historiador deveria ter uma visão objetiva dos acontecimentos levou à negação de determinadas fontes, como a imprensa, que não poderia servir à História por ter uma alta carga de subjetividade na maneira como narrava os acontecimentos. Na verdade, pensava-se “atingir seus fins aplicando técnicas rigorosas respeitantes ao inventário das fontes, à crítica dos documentos, à organização das tarefas na profissão” (BOURDÉ; MARTIN, 1993, p.97).

conforme escritos na edição nº 1276, ano XXV, de 23 de dezembro de 1911, página 02 que relata a festividade de encerramento do Collegio<sup>3</sup> Elementar:

Realizou-se sábado passado o encerramento dos trabalhos escolares do Collegio Elementar desta cidade, [...] Em seguida foi cantado por todos os alunos o hymno do Collegio, com o acompanhamento de uma orchestra sob a regência do professor Antonio Reis de Oliveira e composta dos seguintes alunos [...] Pelas alumnas Dinah Rego e Nancy Leite foram recitadas duas belíssimas poesias e pela alumna Maria Patrocínio o discurso [...] (Jornal O Taquaryense, 23.12.1911)<sup>4</sup>

No que se refere à memória da instituição, percebe-se que, apesar do acesso a informações e dos registros existentes, o acervo não está organizado. Os materiais estão dispersos, arquivados na biblioteca, mas não definem, delimitam ou analisam os acontecimentos. Neste sentido esta pesquisa será a primeira a registrar formalmente a história do educandário.

Para operar com o conceito de memória, se fará uso dos estudos de Jacques Le Goff (1924), que contempla em seu livro História e Memória o favorecimento dos estudos da memória coletiva ao invés das histórias individuais: “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1924, p. 423).

Le Goff (1924) contempla a ideia de que a linguagem escrita é uma extensão da linguagem oral, é então, um método de armazenar as informações para consulta e análise de fatos e acontecimentos para que não aconteça ausência ou modificação de informações.

A autora Loiva Otero Félix (1998) introduz o seu livro sobre história e memória, relatando a fragmentação de conceitos e as utopias trazidas pela pós-modernidade e os desvalores ditos como valores essenciais para a sobrevivência.

Os valores de grupo, criados anteriormente, acabam em desuso e o que aparece é o individualismo, onde só o que importa é o meu, o nosso e o social

<sup>3</sup> Grafia original do nome da escola.

<sup>4</sup> Em todas as citações retiradas do jornal O Taquaryense se manteve a grafia original.

acabam se perdendo e sofrendo as consequências de uma mudança de pensamentos e ações:

Com a pós-modernidade, entraram em erosão e se fragmentaram o mito, a ideologia, a racionalidade histórica, os sistemas, as sínteses, o sujeito histórico e tudo aquilo que conduziu à formação de modelos, arquétipos, paradigmas, sem entrar em consideração, neste momento, se tratava do fim da modernidade, da antimodernidade ou de uma forma diferente da que temos conhecido desde o Renascimento até nossos dias (FÉLIX, 1998, p. 14).

Berenice Corsetti (2000), no texto Neoliberalismo, Memória e Ensino de História, apresentam a pós-modernidade como um conjunto de condições, que abrange os diferentes aspectos da vida social, o econômico, o político e o cultural. Sendo este “[...] um momento específico da vivência capitalista, em que a condição pós-moderna pode ser compreendida como a do momento histórico em que se ressaltam o individualismo e o pluralismo [...]” (CORSETTI, 2000, p. 15). E essas mudanças são resultado das mudanças ocorridas nas áreas tecnológicas e no trabalho.

Neste movimento, inclui-se o sistema global, mas há uma movimentação para a valorização do local e a expansão de centros urbanos, também é questionada, pois a ênfase está em ligar pessoas a bairros e manter as culturas locais:

O questionamento da razão e da modernidade fazem parte desse contexto, o que coloca uma dificuldade para os educadores e historiadores, tendo em vista que a história da educação de massa e a do pensamento ilustrado se relacionam profundamente (CORSETTI, 2000, p. 16).

Atualmente, conforme Félix (1998), as pessoas estão buscando as identidades perdidas. Michel Foucault (1969) diz que a revolução que a ciência histórica vive se chama de “crise do sujeito ou da morte do homem como sujeito”. Na Arqueologia do Saber, Foucault (1969) escreve que o lamento acontece devido ao fato da nossa história deixar de ser ampla para se tornar concisa.

A preocupação é que ocorra a perda da memória coletiva, como relata Foucault (1969), e que isso influencie na falta da identidade coletiva dos povos de uma localidade, pois muitas informações são trazidas na genética dos indivíduos, mas muito esta na memória de cada um.

Todos esses pensamentos fazem o mundo perceber que além de industrial, ele se tornou extremamente poluído e masculinizado, além disso, branco e ocidental, esquecendo outros povos e raças, que surgem buscando libertação.

A utilização de documentos como fonte de pesquisa deve ser valorizada e tratada adequadamente, pois contém riquezas de informações que podem justificar e comprovar dados do trabalho, e na reconstrução de uma história vivida,

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Justifica-se o uso de documentos nas pesquisas, pois ele permite analisar cronologicamente o tempo e acontece a compreensão social. A análise de documentos permite a observação da maturidade e evolução dos indivíduos, além dos grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas entre outros, como analisa Cellard (2008).

A partir disso, apresenta-se a estrutura do trabalho, onde no primeiro capítulo o contexto histórico é analisado desde a descoberta do Brasil, as primeiras formas de ensino trazidas para estas terras, toda história educacional brasileira e o momento que a política educacional começa a fazer parte do Vale do Taquari e da cidade de Taquari. As análises foram baseadas em referências bibliográficas de Almeida (1978), Romanelli (2013), Niskier (2001), Almeida (1978), Piletti (2003) e Faleiro (2005). Elencando todas as informações pertinentes, busca-se relacionar os acontecimentos para compreender os fatos como uma sequência, para assim, perceber a história educacional como um todo, sendo indissociável no estudo e interpretação da história.

O segundo capítulo é dividido em três subitens, onde a história do IEEPC é abordada através das denominações que a escola recebeu no decorrer dos anos, buscando fazer relações com os acontecimentos do estado e Vale do Taquari, com as atividades que envolviam o educandário. As bibliografias que referenciaram este capítulo baseiam-se nos autores Corsetti (2008), (2002) e (2006), Bastos, Bencostta e Cunha (2004), Nagle (1997), Faria (1981), Costa e Silva (1972), Machado, Relly e

Schneider (2008), Capelato (s.d.), Kunh (2011), Gonzales (1962), Libâneo (1994), Correa (2011), boletim comemorativo da escola e acervo jornalístico do Jornal *O Taquaryense* e Jornal *O Açoriano*. A abordagem educacional é tema de inúmeros autores, e é este motivo que nos traz a tantas referencias, pois cada trabalho apresenta um aspecto significativo para o desenvolvimento deste trabalho.

O terceiro e último capítulo referencia a escola com a denominação atual e inúmeros acontecimentos e fatos que registram este período atual, com informações coletadas no acervo da escola, atas e através dos acervos dos jornais *O Taquaryense*, *O Fato*, *O Fato Novo* e *O Açoriano*, que relatam a vida cotidiana e fatos importantes da história atual da cidade de Taquari e região.

Sobre a metodologia de pesquisa em jornais, considero o que Capelato (1988) escreveu, que:

A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador busca estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais (CAPELATO, 1988, p. 21).

Cabe ao pesquisador analisar as fontes e a origem, para que não ocorra de registrar um erro já cometido pelo jornal. Sendo o historiador o responsável pela releitura do documento e sua análise buscando informações coerentes e concisas, de acordo com o assunto abordado. Com este pensamento, é preciso ter consciência de que “[...] não somos os leitores-modelo do jornal. Nós somos leitores empíricos de um jornal que teve outros leitores empíricos no momento em que circulava” (ELMIR, 1995, p. 3).

Completando as referências deste último capítulo, utilizaram-se as seguintes referências, Plano Político Pedagógico da escola (2000 e 2002), Ata da Câmara Municipal de Vereadores (2002), Lei 9394/1996, Registros da Comissão Especial de Educação Profissional, da Secretaria de Educação do Estado e da Prefeitura Municipal de Taquari.

Sobre os procedimentos metodológicos, este trabalho busca analisar várias fontes bibliográficas e buscar dados em registros locais sobre a instituição referenciada. Atualmente, muitos estudos estão sendo realizadas sobre educação,

através de grupos de pesquisas regionais, estaduais ou federais. Nesse sentido, congressos foram realizados e os brasileiros se envolveram mais nas ações internacionais sobre o assunto. Inúmeros periódicos especializados na área foram publicados, além de livros.

Considerando as informações mencionadas, a presente pesquisa analisou a história da educação na cidade de Taquari, enfatizando o Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja, seu processo de instalação no município, os principais acontecimentos de sua história e os dados atuais.

A documentação utilizada está baseada na educação do período estabelecido, desde 1902 até os dias atuais, e as atividades relativas ao trabalho de pesquisa em fontes documentais encontradas, principalmente, na instituição referenciada, que favorecem o trabalho e trazem dados e registros relevantes a história da instituição de ensino. E como diz Pinsk (2005, p.24) “O trabalho com fontes manuscritas é, de fato, interessante, e todo historiador que entra por essa seara não se cansa de repetir como os momentos passados em arquivos são agradáveis”. Cada momento de pesquisa e busca de informações sobre o assunto estudado são únicos, pois além das informações que buscamos, encontramos outros dados que acabam aguçando nossa curiosidade e fazendo com que busquemos mais informações.

Algumas análises sobre a história da instituição foram realizadas pelos alunos, então há registros e análises na visão de aluno sobre a instituição de ensino, muitas vezes sem a análise e verificação de um professor, o que pode modificar a leitura dos aspectos referente aos documentos: “Não bastassem as especificidades do valor oscilante de um texto, variam também os agentes que o lêem. [...] Além de agentes distintos gerando leituras distintas, o foco sobre o documento pode variar em função do recorte feito” (LUCA e PINSK, 2009, p. 12).

## 2 A ORIGEM: CONTEXTO HISTÓRICO

Durante o meio século que seguiu à sua descoberta, o Brasil não despertou para a importância da educação escolar. Os autores estudados para este trabalho apontam que a História da educação no país iniciou-se com a vinda dos padres jesuítas, por volta de 1549, trazidos pelo governador geral Tomé de Souza, sob as ordens do rei de Portugal, preocupado com a colonização brasileira. A fim de atingir o objetivo da conversão dos indígenas, determinou-se a vinda de jesuítas para estas terras<sup>5</sup>. A autora Vera Lucia Guimarães Almeida (1978, p. 5) salienta, “[...] com eles vieram o alfabeto, o catecismo, a gramática, o latim, a investigação botânica, a notícia histórica, o livro, entre outros”.

Dessa forma a colonização, esteve acompanhada de conquistas de terras e a sujeição daqueles que aqui moravam, os indígenas. Com estes objetivos, inúmeras formas de dominação foram sendo executadas, entre elas o trabalho realizado pelos jesuítas na catequização, onde se iniciou o processo de educação formal, de escrita, leitura e contagem. Como afirma Almeida(1978, p. 10), “[...] isso acontecia para que os costumes europeus fossem compreendidos e realizados pelos habitantes destas terras, mas não pode ser analisado como certo ou errado, e sim como algo que fez parte do processo político de conquista”.

A referida autora compreende que os jesuítas foram, portanto, os primeiros educadores da colônia portuguesa fundando conventos e colégios, inicialmente na

---

<sup>5</sup>O rei de Portugal, Dom João III determinou que Manoel de Nóbrega, padre da Companhia de Jesus, se dirigisse ao Brasil, trazendo com ele alguns jesuítas, que deveriam além de catequizar os indígenas, ensinar e mostrar o mundo das letras e dos números.

Bahia e depois rumo ao sul, seguindo a orientação de construir uma escola onde houvesse uma igreja.

Ao iniciar o processo educacional e evangelizador, os jesuítas, através dos jovens, buscavam educar os pais, lançando assim, a educação popular, espalhando nas novas gerações a mesma fé, a mesma língua e os mesmos costumes, começando a moldar no espírito, a unidade política de uma nação.

A abordagem de Otaíza de Oliveira Romanelli (2013) mostra a ação educativa por duas bases: a primeira é organização social, onde somente a elite recebia instruções escolares. E a segunda base é o conteúdo cultural, trabalhado pelos padres, que optavam pela prática de atividades intelectuais, este favorecia a reflexão e o pensamento lógico, porém ficavam muito distantes da realidade da vida na Colônia, não constituindo acréscimo importante na sociedade em curso.

No entanto, quando a Companhia de Jesus foi extinta, o sistema escolar existente aqui foi destruído. Para Fernando de Azevedo (1976) foi “a primeira grande e desastrosa reforma de ensino no Brasil”.

Sobre esse assunto, as colocações de Arnaldo Niskier (2001) complementam:

A organicidade da educação jesuítica foi consagrada quando Pombal os expulsou levando o ensino brasileiro ao caos, através de suas famosas ‘aulas régias’, a despeito da existência de escolas fundadas por outras ordens religiosas, como os Beneditinos, os franciscanos e os Carmelitas (NISKIER, 2001, p.34).

A reforma pombalina implantada no Brasil tentou suprir a falta dos jesuítas com a criação de um primeiro sistema de ensino estatal, o das classes ou aulas régias e para financiar o pagamento dos professores leigos que as ensinavam, foram criadas taxas sobre determinados alimentos chamadas de subsídio literário. Isto não funcionou e os professores mal remunerados, despreparados e sem maiores incentivos da Metrópole, não conseguiram manter o prestígio que as escolas jesuíticas possuíam, informações coletadas por Almeida (1978).

A partir de 1808, a presença da família real no Brasil representou avanços na área educacional e intensificou-se a criação de escolas superiores, e a regulamentação das “vias de acesso a seus cursos, especialmente através do curso

secundário e dos exames de ingresso aos estudos de nível superior” (PILETTI,2003, p.41).

A época da monarquia trouxe inúmeras leis, porém estas, na maioria das vezes, eram incoerentes e distantes da realidade da população. A constituição de 1824 alude que elas deveriam ser gratuitas a todos os cidadãos<sup>6</sup>, porém não foram oferecidas em todas as localidades.

O Ato Adicional<sup>7</sup> de 1834, para Piletti (2003), deu início à descentralização do ensino elementar e médio, ficando a sua organização a cargo das Províncias, com exceção do Distrito Federal, cujo sistema escolar permanecia sob a jurisdição do Governo Central, a quem cabia também a legislação do ensino superior. Houve, então, uma quebra de unidade, pois passaram a existir dois sistemas incompletos, o provincial e o federal. Ao primeiro faltavam escolas superiores, e no segundo não existiam escolas primárias e secundárias. Seria impossível estabelecer uma estrutura única no sistema educacional brasileiro.

Durante os governos imperiais, o ensino técnico-profissional, não obteve muito progresso, e foram discriminados pelo poder público. “Em 1864, em todo Brasil, havia apenas 106 alunos estavam matriculados no ensino técnico [...]” (PILETTI, 2003, p. 44). A modalidade de ensino normal, para a formação de professores, foi praticamente esquecida, conforme esclarece Piletti,

[...] as primeiras escolas normais foram criadas nas províncias da Bahia e do Rio de Janeiro, na década de 1830, mas seus resultados foram pouco promissores. Na Capital do Império, somente em 1875 foram instituídas duas escolas normais, uma para cada sexo, transformadas, depois, em escola única (1880), quando se iniciou realmente o desenvolvimento das escolas normais no Brasil (PILETTI, 2003, p.44).

---

<sup>6</sup>Conforme a Constituição de 1824, os cidadãos brasileiros são considerados aqueles que “[...]tiverem nascido, quer sejam ingenuos, ou libertos, ainda que o pai seja estrangeiro, uma vez que este não resida por serviço de sua Nação. Os filhos de pai Brasileiro, e ssillegítimos de mãe Brasileira, nascidos em paiz estrangeiro, que vierem estabelecer domicilio no Imperio. Os filhos de pai Brasileiro, que estivesse em paiz estrangeiro em serviço do Imperio, embora elles não venham estabelecer domicilio no Brazil. Todos os nascidos em Portugal, e suas Possessões, que sendo já residentes no Brazil na época, em que se proclamou a Independencia nas Provincias, onde habitavam, adheriram á esta expressa, ou tacitamente pela continuação da sua residencia.Os estrangeiros naturalizados, qualquer que seja a sua Religião. A Lei determinará as qualidades precisas, para se obter Carta de naturalisação”.

<sup>7</sup>Lei nº 16, de 12 de Agosto de 1834, faz algumas alterações à Constituição Política do Império, nos termos da Lei de 12 de outubro de 1832. Em nome do Imperador Dom Pedro II, a regência permanente, através deste ato decreta mudanças à Constituição, conforme estabeleceu a Câmara dos Deputados. 3431

O autor referido salienta o fato de que, quando o período imperial chega ao fim, não havia no Brasil, um sistema educacional integrado, pois o primário não se conectava com o secundário. O curso secundário era formado por matérias avulsas, orientadas para os exames de ingresso do curso superior. E ainda não havia universidades, somente escolas isoladas de nível superior.

Ao iniciar a Primeira República, a educação herdada do Império é colocada em questão, pelo seu caráter elitista e por não contemplar a educação popular.

A Constituição de 24 de fevereiro de 1891, de acordo com Romanelli (2013), transfere a responsabilidade da instrução primária aos Estados, que ficam responsáveis pela organização do ensino geral. O ensino continua reduzido à função de preparação para cursos superiores. Não existem escolas destinadas à formação de professores secundários, porém foi criado um centro de pesquisas, para aperfeiçoamento do magistério, o *Pedagogium*, iniciando-se,

[...] uma estrutura social e econômica entrando no processo de formação do povo e colocando-se como entrave à renovação pedagógica. Se a reforma Benjamin Constant<sup>8</sup> teve o mérito de romper “com a antiga tradição do ensino humanístico”, não teve, porém, o cuidado de pensar a educação a partir de uma realidade dada, pecando, portanto, pela base e sofrendo dos males de que vão padecer quase todas as reformas educacionais que se tentou implantar no Brasil (ROMANELLI, 2013, p.43).

Almeida (1978) volta a interessar, na medida em que esclarece sobre a falta de condições econômicas e culturais na maioria das regiões do país e a não participação da União no ensino primário, base de toda educação popular, e que tais aspectos levaram o ensino elementar a ficar subordinada às fracas possibilidades regionais, quebrando toda sua unidade.

Nesse contexto, encontramos no Vale do Taquari, conforme escritos da autora Silvana Rosetti Faleiro (2005), uma política de educação nas áreas de colonização, que até o ano de 1928, seguia as regras do PRR – Partido Republicano

---

<sup>8</sup>Em 1980 foi criado pelo governo provisório, o Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, extinto dois anos depois, mas que teve durante este período, cinco Ministros. Foram eles, Benjamin Constant, Botelho de Magalhães, João Barbalho, Afonso de Carvalho, José Higino e Fernando Lobo Leite Pereira. A gestão de Benjamin Constant foi a mais importante, apresentou iniciativas de grande visão, como o ensino primário gratuito, o ensino elementar organizado em dois níveis, o primeiro para crianças de 7 a 13 anos e o segundo de 13 a 15 anos, mas somente alguns aspectos foram postos em prática.

Rio-Grandense<sup>9</sup>, com uma organização do ensino escolar favorecida principalmente nas regiões mais distantes dos centros urbanos, como o Vale do Taquari<sup>10</sup>.

O IEEPC passou por várias modificações em relação às áreas de atuação e isso fez com que as denominações fossem alteradas no decorrer dos anos. Essas modificações são observadas e analisadas no próximo capítulo, especificando cada período e como isso foi influenciando a comunidade e os alunos que faziam parte do educandário.

---

<sup>9</sup>No Rio Grande do Sul, a vitória republicana fortaleceu o castilhismo com um pensamento autoritário e positivista, apoiado pela Constituição Estadual de 1891, criada por Júlio de Castilhos, “[...] enquanto a tensão aumentava com a radicalização do movimento federalista: chimangos e maragatos acionando ideias, estratégias, buscando espaços num clima de disputa que acabou em muita violência e, por fim, confirmou/fortaleceu o segmento político liderado por Castilhos, sob a sigla do PRR – Partido Republicano Rio-Grandense” (FALEIRO, 2005, p. 21).

<sup>10</sup> A região do Vale do Taquari está localizada na encosta inferior do nordeste do Rio Grande do Sul, sendo formada, hoje por 36 municípios que totalizam uma área de 4.821,1 Km<sup>2</sup> (1,71% do Estado) (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, 2015, texto digital).

### 3 DE TEMPOS EM TEMPOS

#### 3.1 De Colegio Distrital à Colegio Elementar

Ao longo da Primeira República, percebemos que no espaço do Rio Grande do Sul houve a implantação de um projeto moderno e conservador através do pensamento positivista, que resultou na organização de um setor educacional. É neste contexto que percebemos a estruturação da escola pública. De acordo com Berenice Corsetti (2008, p. 56), “nesse sentido, procuramos entender a escola pública como integrante de uma organização montada a partir da orientação da política educacional definida pelos dirigentes republicanos de orientação positivista”.

Na perspectiva positivista, a autora mencionada escreve que a educação foi entendida como objeto de formação do cidadão e a política educacional colocada em prática pelos republicanos, que atuaram de uma forma interventora, utilizando a educação como instrumento de política de modernização do Estado. O meio escolar foi diretamente controlado e adequado aos propósitos políticos dos dirigentes do Estado.

Em outro estudo, Corsetti (2002) considera que a educação escolar no Rio Grande do Sul se efetivou devido à expansão das camadas médias urbanas, a partir da segunda metade do século XIX, e neste novo contexto vinculam-se as profissões liberais e a estruturação dos serviços públicos, demandando uma quantidade maior de professores.

Atualmente, muitas pesquisas estão sendo realizadas sobre educação, como a de Maria Helena Câmara Bastos, Marcus Levy A. Bencostta e Maria Teresa Santos Cunha (2004, texto digital):

Nos últimos anos, ampliaram-se significativamente os espaços de produção em história da educação no Brasil. Criaram-se grupos de pesquisa e/ou associações de pesquisadores regionais, estaduais (ASPHE – 1995) e

nacional (SBHE – 1999). Foram realizados inúmeros congressos - nacionais e internacionais; aumentou a participação de pesquisadores brasileiros nos encontros anuais da Association internationale pour l'histoire de l'éducation (ISCHE), tendo a SBHE filiando-se em 2000. Publicam-se periódicos especializados na área, como por exemplo, a Revista História da Educação (ASPHE/1996), a Revista Brasileira de História da Educação (SBHE/2001), os Cadernos de História da Educação (UFU-Uberlândia/2002), a revista eletrônica da HISTEDBR (Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil/1996?). Também há um aumento significativo de publicação de livros, destacando-se as coleções: CDAPH e Estudos CDAPH/ Centro de Documentação e apoio à Pesquisa em História da Educação, da Editora da Universidade de São Francisco; Memória da Educação e Documentos da Educação Brasileira, da editora Autores Associados; Série Clássicos de História e Filosofia da Educação, da Seiva Publicações de Pelotas/RS.

Ao pensar no modelo de organização da educação como resultado da estruturação da economia e da formação social do Brasil colônia, lembramo-nos da economia agroexportadora, que era sustentada pela monocultura da cana de açúcar. Naquele contexto, a educação, até este momento, não fazia parte dos ideais governamentais, pois o modo de trabalho não exigia mão de obra qualificada, então a escola se tornava desnecessária para a força de trabalho, desenvolvida, até então, pelos escravos.

Jorge Nagle (1997, p. 261), também interessou nessa abordagem, ao dizer que

[...] a república recebe uma herança caracterizada pelo fervor ideológico, pela sistemática tentativa de evangelização: democracia, federação e educação constituíam categorias inseparáveis apontando a redenção do país. A República proclamada recebe assim um acervo rico para pensar e repensar uma doutrina e um programa de educação.

A educação começa a ser pensada como algo fundamental para que o país seja efetivamente caracterizado, pois pessoas que pensam são mais capazes de valorizar e trabalhar para o crescimento do país.

No estado do Rio Grande do Sul,

A expansão do ensino ocorrida foi realizada seguindo as diretrizes da política educacional definida pelos dirigentes, a partir da qual foi realizada uma organização no setor que configurou a escola pública segundo os interesses que norteavam os líderes positivistas que comandavam o Estado. Neste contexto, a educação ocupou um espaço importante no conjunto das políticas públicas, mas de uma forma que a transformou em instrumento do desenvolvimento econômico conservador levado a cabo pelos dirigentes políticos do período analisado (CORSETTI, 2002, p. 194).

Constatado o valor informacional, o significado do ponto de vista cultural, social e histórico e a importância da preservação da história e da origem das instituições

de ensino na cidade de Taquari, verificou-se a necessidade de registrar informações sobre uma das principais escolas na cidade, o IEEPC.

O município de Taquari foi elevado à categoria de cidade pela lei provincial, de quatro de agosto de 1849, conforme o autor Octávio Augusto de Faria (1981), e por determinação do governo estadual, a junta administrativa que deveria comandar o município ficou sob a responsabilidade de José Porfírio da Costa, cidadão local. Sua colonização foi feita por casais açorianos, conforme registro no Jornal *O Taquaryense* de 25 de março de 1899,

Diversos casais açorianos, tendo-se espalhado por vários lugares, foram muito arrancar-se na margem esquerda do Rio Taquari, onde em 1764 o Governo José Custório de Faria fundou uma povoação a que deu o nome de São José, em memória d'El-Rei D. José, seu augusto amo, como diz ele em uma carta que escreveu ao Vice-Rei, Conde de Azambuja, datada de Viamão, a 10 de janeiro de 1768.

Faria (1981) apresenta dados sobre o analfabetismo na cidade de Taquari. No ano de 1890 o município ocupava o trigésimo nono lugar no estado, e tendo como maioria analfabeta o sexo feminino, além dos escravos que, em sua totalidade, não conheciam letras ou números. Na perspectiva do autor, apesar do elevado número de iletrados, os analfabetos estavam diminuindo, conforme censos realizados no período.

Aulas públicas<sup>11</sup> foram criadas no município de Taquari, a partir de 1831, instaladas em diferentes regiões, registros analisados do jornal *O Taquaryense*, de dez de abril de 1888,

A presidencia da província enviou à camara municipal desta villa circular que recomenda a execução da lei que torna obrigatorio o ensino publico. A circular acompanhou a respectiva lei.

No ano de 1902, no dia 21 de fevereiro, foi fundado em Taquari o Colégio Distrital. O primeiro diretor interino foi o cidadão Leovigildo Coutinho da Silva. Em 24 de fevereiro de 1902, o então diretor da Instrução Pública do Estado, Manoel Prates, preside a instalação do Colégio Distrital de Taquari, dirigido pelo engenheiro

<sup>11</sup> As aulas públicas foram criadas para que as camadas populares pudessem ter ascensão na sociedade, como cita a reportagem do Jornal *O Taquaryense* de 15 de fevereiro de 1889: “A emancipação verdadeira e definitiva de um povo resulta da superioridade de sua instrução, a qual o eleva e fornece-lhe os meios de melhor dirigir-se, aperfeiçoando todos os seus trabalhos para colher melhores e maiores vantagens”. Uma das análises do jornal é que as aulas públicas devem favorecer crianças e seus pais: “Organise-se (SIC) a escola popular para ensino dos adultos e, instruídos estes a ponto de compreenderem as vantagens desta ou daquela teoria, poderão melhor adoptal-a”.

agrônomo Franklin dos Santos Praia Filho. Contava com noventa e nove alunos e um corpo docente de quatro professores, referências do autor Faria (1981).

O decreto número 1706 de 1º de março de 1911 assinala a criação do Collegio Elementar de Taquari em substituição ao antigo Colégio Distrital. Em 20 de março do mesmo ano, ele foi inaugurado, com matrícula de cento e sessenta e dois alunos e tinha cinco professores. Funcionava à Rua 7 de Setembro (anexo 1), sob direção da Professora Ana Job. Funcionou neste endereço até o ano de 1938, quando foi transferido para o prédio atual, à Rua Othelo Rosa, número 325 (anexo 2) e que foi inaugurado pelo Secretário de Educação e Cultura, Dr. José P. Coelho de Souza, conforme autor Riograndino da Costa e Silva (1972).

Neste movimento a escola, recebe a denominação de Collegio Elementar Pereira Coruja, em homenagem a Antônio Álvares Pereira Coruja<sup>12</sup> (anexo 3), educador de destaque em sua época, conforme dados do Boletim Comemorativo de 1961<sup>13</sup>. Até 1915 a escola não tem um patrono e por sugestão da Professora Anna Job, diretora na época, o governo aceitou este nome para a instituição, pois homenagearia um grande gramático do Brasil e um grande batalhador em prol da infância e adolescência saudável e culta, informações registradas no arquivo da escola.

---

<sup>12</sup> Desde pequeno, demonstrou excepcional inteligência e grande capacidade de assimilação. Estudou as primeiras letras na aula primária da professora D. Maria Josefa e, dali, transferiu-se para a escola de Antônio Ávila, um dos melhores professores da capital do Estado [...]

[...] Com 10 anos, teve de se afastar da Escola, devido às más condições financeiras dos pais. Encontrou, logo depois, na pessoa sabia do padre Tomé de Souza, o amigo, o mestre e o protetor que lhe ensinou Latim – Português – Filosofia – Retórica e Matemática.

Mais tarde, designado pelo governo da Província, foi estudar no Rio de Janeiro, o método do ensino mútuo que, depois, aplicou numa aula pública, em Porto Alegre, em 1827. E, assim, teve início a fase, realmente, útil da vida do grande professor. Escreveu muitos e valiosos livros. Entre suas principais obras, citaremos: Compêndio da Gramática da Língua Nacional – Manual dos Estudantes de Latim – Aritmética para meninos.

Fundou, também, no Rio de Janeiro, o Colégio Liceu de Minerva, estabelecimento de ensino que obteve fama extraordinária (Boletim, 1961).

<sup>13</sup> Boletim Comemorativo do 50º Aniversário de Fundação como Collegio Elementar – 1911/1961 foi um livro organizado para registrar acontecimentos e dados da instituição, desde o ano de sua fundação até o ano de 1961. Material redigido pelo corpo docente do educandário, com o hino do cinquentenário da escola, algumas homenagens, o número de alunos, os ex-diretores, os formandos daquele ano, a expansão da escola no estado, as atividades desenvolvidas e o crescimento da escola. Este material foi datilografado e arquivado em formato de livro e encontra-se na biblioteca escola.

### 3.2 De Grupo Escolar “Pereira Coruja” à Escola Normal Regional “Pereira Coruja”

Ao longo da Primeira República a educação passou por modificações. Como ressalta a autora Corsetti (2006, texto digital):

Uma educação física, intelectual e moral da mocidade, com a finalidade de possibilitar ao espírito todas as noções necessárias para melhor garantir a ordem, se colocou como central para que todos os homens tivessem consciência de seu papel social. Em outras palavras, a educação foi vinculada à formação do cidadão, de uma forma que podemos melhor explicitar.

Neste contexto a escola tem o objetivo de formar a consciência da população para a consolidação de um Estado representativo, objetivando o bem comum de todos, fortalecendo assim, as formas do exercício político, permitindo alcançar o estatuto da cidadania.

O Estado Novo carregava consigo o caráter ditatorial, implantado no país em novembro de 1937, na pessoa do Presidente Getúlio Vargas:

Com a instituição do Estado Novo (1937-1945), liderado pelo político gaúcho Getúlio Vargas, o nacionalismo brasileiro começou a se esboçar como política de Estado. As pressões sobre as agremiações que cultuavam nacionalidades estrangeiras passaram a sofrer restrições. Com o início da Segunda Guerra Mundial, as pressões se tornaram praticamente insuportáveis (MACHADO, RELLY e SCHNEIDER, 2008, p.105).

A educação começa a ser utilizada como forma de transmissão desse regime ditatorial. Maria Helena Capelato (s.d.) é uma das autoras que reforça esta ideia da educação durante o Estado Novo como uma maneira de propaganda política.

A autora Capelato (s.d.) registra que,

As imagens e os símbolos eram difundidos nas escolas com o objetivo de formar a consciência do pequeno cidadão. Nas representações do Estado Novo, a ênfase no novo era constante: o novo regime prometia criar o homem novo, a sociedade nova e o país novo. O contraste entre o antes e o depois era marcante: o antes era representado pela negatividade total e o depois (Estado Novo) era a expressão do bem e do bom. (CAPELATO, s.d., p.123).

Os movimentos que ocorrem dentro dos ambientes escolares, em qualquer momento da história, são reflexos do que acontece em um âmbito maior, a sociedade em si.

Os educandários que mais sofreram punições, durante este período foram os que possuíam origem alemã ou italiana, pois usavam o idioma da terra natal para executar as atividades de sala de aula, e isso estava proibido, os governantes queriam a nacionalização de toda sociedade, então todos deveriam falar o português e seguir as regras estabelecidas aqui em nosso país, como ressalta Fábio Kuhn (2011).

Até o ano de 1939, a escola manteve o nome de Collegio Elementar, porém neste ano passou a ser denominada Grupo Escolar Pereira Coruja, sob a direção de Maria de Menezes Costa, e na crescente que a instituição estava logo se tornou a primeira Escola Normal do estado, com um número expressivo de alunos que buscava se aperfeiçoar para as atividades do magistério.

Corsetti (2002, texto digital) salienta em uma de suas pesquisas, a necessidade de uma quantidade maior de professores, após a expansão do ensino e este se torna um dos problemas enfrentados, “[...] tanto sob o ponto de vista do atendimento à demanda por escolas públicas, como em relação à formação específica desses novos profissionais”.

Através desta sucessão de acontecimentos, no ano de 1952, a comunidade taquariense recebe a instalação da primeira Escola Normal Regional Pereira Coruja -ENRPC do Rio Grande do Sul, conforme documentos da escola<sup>14</sup>.As informações sobre a inauguração da Escola Normal estavam sendo cogitadas pelo governo estadual, como consta no Jornal *O Taquaryense*, com datação de 16 de fevereiro de 1952, onde salienta a situação geográfica, citando a escola como centro de referência desta região e também pela sua tradição em prol da instrução popular.

As reportagens do Jornal *O Taquaryense*, trazem informações valiosas sobre a história deste educandário, e na data de 10 de maio de 1952, noticiou a criação da ENRPC, como uma importante iniciativa do Governo Estadual, tendo como governador Ernesto Dorneles, e secretário de educação Julio Marino de Carvalho. A

---

<sup>14</sup>Os documentos são armazenados na biblioteca em caixas identificadas. Não há uma seleção, cada investigador deve analisar o material e verificar o que é necessário para sua pesquisa. São materiais diversos, como correspondências, cópias de outras pesquisas, normalmente realizada por alunos da escola, fotografias, recortes de jornais, materiais produzidos na escola com sua história, registros de festividades, reformas, implantação de novos cursos, novos espaços na escola, atividades extracurriculares, entre outras. A maior parte do material está em bom estado de conservação e identificado.

formação dos profissionais era destinada para o 1º grau no setor do ensino primário. Neste ato, noventa alunos da cidade, do interior e de outras localidades formaram duas turmas, e foi instituído o Plano Estadual de Educação para Formação de Regentes de Ensino Primário:

A criação (SIC) dessas entidades de ensino foi inspirada pela necessidade da formação de maior número de professores primários, para atender aos reclamos das zonas rurais, de difícil provimento, concorrendo, deste modo, para a solução de um antigo problema educacional (O TAQUARYENSE, 1952, p.1).

A cidade de Taquari passa por transformações e a economia é impulsionada. A rede hoteleira tem sua capacidade total preenchida com alunos oriundos de outras regiões, então, as famílias locais começam a receber estes estudantes e iniciam-se as pensões familiares.

A instituição, durante o período de Escola Normal Regional, colabora com o Governo Estadual para organizar a rede escolar, além disso, continua se desenvolvendo a favor da comunidade e contribuindo com novos valores para o magistério gaúcho.

Conforme análise do Jornal *O Taquaryense*, do ano de 1952, estava se restabelecendo na Escola Pereira Coruja, o curso supletivo, prestando valoroso serviço à comunidade, ainda com inúmeros adultos e adolescentes analfabetos, favorecendo para que estes participem da vida social como os alfabetos:

Cumpra que todas as pessoas letradas, num gesto de compreensão e solidariedade humana, emprestem sua operação no sentido de encaminharem para o curso todos quantos necessitam apreender a ler e escrever, persuadindo-os dos proveitos que colherão e ajudando os a vencer o natural acanhamento que tolhe a muitos de comparecer às aulas, por absurdo preconceito que alimentam, entendendo ser incompatível com sua condição de adulto o aprendizado das primeiras letras (O TAQUARYENSE, 1952, p.2).

Neste mesmo ano, após a instalação da ENRPC, realizou-se provas de suficiência para ingresso na escola, devendo os candidatos comparecer na instituição com caneta tinteiro e papel almaço. A avaliação foi realizada, pois o número de concorrentes passava de cem. Dados do Jornal *O Taquaryense*, de 24 maio de 1952. Sendo que as aulas iniciariam no dia 2 de junho daquele ano, com inauguração solene, com provável presença do secretário de educação.

No passar dos anos, muitos acontecimentos foram sendo registrados nas páginas do Jornal O Taquaryense<sup>15</sup>, festividades, doações, como a de um kit de aparelhos dentários, formaturas, entrada e saída de professores, troca de direções, entre tantos fatos que acontecem em uma instituição de ensino.

Em comemoração ao aniversário do educandário, no ano de 1961, foi escrito um Boletim Comemorativo do 50º Aniversário de Fundação como Colégio Elementar – 1911/1961, imagem da capa do boletim no anexo 4, com registros de acontecimentos deste período, incluindo neste o hino da Escola Normal Regional, conforme se verifica no anexo 5:

A direção, o corpo docente e alunos da Escola Normal Regional “Pereira Coruja” (ENRPC), ao comemorarem o 50º aniversário de fundação do estabelecimento – como Colégio Elementar – não o fazem como simples registro de uma efeméride, mas convictos de estarem solenizando um acontecimento da maior relevância social para a comunidade (BOLETIM COMEMORATIVO, 1961).

A ENRPC, durante os nove anos de funcionamento, formou sete turmas de professores, num total de 186 regentes do ensino primário, e estes estão distribuídos em diferentes regiões do Rio Grande do Sul (RS), em mais de vinte municípios diferentes, conforme dados retirados do Boletim Comemorativo (1961).

Com o passar do tempo a instituição vai se consolidando e consagrando, ficando conhecida, para além da região, no estado, conforme registros do Boletim Comemorativo (1961), onde se ressalta que a escola ao comemorar seus 50 anos tem um admirável respeito e consideração, pois exerce seu papel dentro dos princípios que orientam o aperfeiçoamento humano conforme as suas habilidades.

Durante as pesquisas realizadas para a elaboração do Boletim Comemorativo (1961), desenvolveu-se um mapa do Rio Grande do Sul, conforme anexo 6, com o demonstrativo do número de alunos em cada município do estado, onde caracteriza a escola como centro de irradiação de cultura, este foi um trabalho desenvolvido na Unidade de Ciências Sociais - V Período DCG, no I Semestre de 1961, que comprova a veracidade dos fatos analisados anteriormente e direciona as próximas

---

<sup>15</sup> A utilização do Jornal O Taquaryense como referência em muitos capítulos deste trabalho, acontece devido à escola possuir poucos materiais e registros antigos, pois no ano de 2008, no dia 28 de março, um incêndio destruiu parte da escola e os registros antigos se perderam quase que por completo. E o jornal, sendo uma excelente fonte histórica contribui para que as pesquisas sejam complementadas com dados do período em análise.

análises, pois se observa o crescimento da escola e sua grande abrangência regional e estadual.

### **3.3 De Escola Estadual de 2º Grau Pereira Coruja à Escola Estadual de 1º e 2º Graus Pereira Coruja**

A república populista, que permanece durante os anos de 1945 a 1964, coloca a democracia como base fundamental para o desenvolvimento social. O autor Piletti (2003), analisa que estes fatos aconteceram, porém com algumas restrições, que colocavam a maior parte da população sem conseguir participar deste movimento.

Conforme analisa Elbio Gonzales, em uma de suas reportagens do Jornal O Taquaryense, de 3 de março de 1962, no ano de 1950, a população estadual estava na média de 4 milhões de habitantes, e no ano de 1960, passou a mais de 6 milhões. Sendo assim, inúmeros alunos deveriam estar adentrando nas instituições de ensino, porém o déficit quantitativo de escolas não foi favorável para estas crianças e o sistema de instrução primária deveria adaptar-se ao crescimento populacional, porém isso não estava acontecendo, e somente as crianças dos meios urbanos buscavam as escolas, que vivia no meio rural, aprendia com os mais velhos e não se importavam com alfabetização, pois já estavam acostumados à sua maneira de viver.

A instrução neste momento acaba sendo um instrumento de “[...] amoldamento do homem a uma estrutura de dominação do homem pelo homem” (GONZALES, 1962, p. 3, in O Taquaryense). Os programas educacionais acabam sendo feitos para uma instituição e não para uma realidade.

A margem desta instituição formalizada, continua o fabuloso processo de mudanças sociais provocados especialmente pelas três grandes revoluções: a industrial, a político-democrática e a tecnológica, já iniciadas desde o século XVIII. O déficit escolar, o alheamento da escola primária e as dificuldades administrativas do Estado em dar um ensino sistemático e eficiente, fizeram com que o Governo do Estado, pensasse numa fórmula original que reunisse a economia à eficiência, o rendimento, à rapidez, pois quatro anos sem escola representam uma geração de analfabetos (GONZALES, 1962, p. 3, in O Taquaryense).

Em dezembro de 1961, a primeira lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, do primário ao superior, ou seja, em todos os níveis, “[...] foi a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (embora fosse promulgada apenas nesse ano, o seu projeto chegou ao Congresso Nacional ainda em 1948, onde foi discutido por treze anos” (PILETTI, 2003, p. 101). Seu principal objetivo era uma educação nacional, com liberdade e baseados nos ideais de solidariedade humana. Então dividida: no ensino primário para o desenvolvimento humano e integração no meio social, o ensino médio torna-se a preparação do jovem e o ensino superior tem como objetivo a pesquisa o desenvolvimento das ciências e a formação de profissionais de nível universitário.

Envolvida por todos estes acontecimentos, em março de 1962, foi criado o Curso de Formação de Professores do Ensino Primário Normal de 2º Ciclo, de Grau Colegial, passando a denominar-se Escola Normal “Álvaro Haubert”, conforme o Decreto 13731 de 22 de junho de 1962.

A escola seguiu com duas denominações, uma para o 1º ciclo, a Escola Normal Regional Pereira Coruja e outra para o 2º ciclo, chamada Escola Normal “Álvaro Haubert”, gerando grande desconforto entre a população e entendimentos contraditórios. No jornal O Taquaryense, do dia 14 de julho de 1962, uma reportagem esclarece as dúvidas da população. Em entrevista, o diretor da escola, João Teixeira informa,

[...] não houve mudança de nome e, sim a criação de uma Escola Normal de 2º ciclo, pelo Governo Trabalhista de Leonel Brizola, a que foi dado o nome de Alvaro Haubert por ter sido o primeiro prefeito trabalhista de Taquari. Isto está comprovado pelo Diário Oficial de 25 de junho [...] (O TAQUARYENSE, 1962, p. 2)

A escola permaneceu com essas denominações até 1972, quando começou a ser chamada de Escola Estadual de 2º Grau Pereira Coruja.

Esta foi uma época onde o professor e os alunos ocupavam uma posição secundária, ou seja, o principal elemento era o sistema técnico de formulação dos cursos e aulas, uma concepção mecanizada em objetivos específicos, sendo que os principais eram a modernização e a reciclagem do ensino brasileiro, conforme análise de Priscila Milano Correa (2011). A educação, então, torna-se uma prática social, que se conecta com o sistema político e econômico válido neste período.

No final da década de 70, o ensino já estava com objetivo de crítica social, econômica e política, tentando suprir a desigualdade na sociedade brasileira e a escola começa a tornar-se um local para discussão e reflexão:

O trabalho escolar não se assenta, prioritariamente, nos conteúdos de ensino já sistematizados, mas no processo de participação ativa nas discussões e nas práticas sobre questões da realidade social imediata. Nesse processo, em que se realiza a discussão, os relatos de experiência, a pesquisa participante, o trabalho de grupo etc., vão surgindo temas geradores que podem vir a ser sistematizados para efeito de consolidação de conhecimentos (LIBÂNEO, 1994, p. 69)

Em resumo, as escolas, no período dos anos 70, começam a sair do segundo plano, para agir com ideias e opiniões próprias, ficando assim, aberta a pluralidade de discursos e as reflexões tornam-se objeto social.

A Reforma da década de 70 uniu o Curso Primário ao 1º Ciclo do Secundário, no que conhecemos por 1º grau, e as diversas terminalidades do 2º ciclo, como 2º grau. Dados do jornal O Taquaryense de 20 de junho de 1998.

Com base nesta reforma, e com informações baseadas em registros da escola, no ano de 1979, uma nova denominação é definida para a escola, Escola Estadual de 1º e 2º Graus Pereira Coruja.

Este é um momento de insatisfação por parte dos educadores, como sinaliza Correa (2011), o descaso do governo com a educação, os baixos salários e a falta de incentivo à educação favorecem esse descontentamento:

Sendo inúmeras vezes necessário que professores exerçam a profissão em diferentes horários e instituições para que assim, possam suprir suas necessidades. Dessa forma, tornam-se sobrecarregados, esgotados e diversas vezes com problemas de saúde devido ao excesso de trabalho, e reflexo disso é visto na queda da qualidade de ensino (CORREA, 2011).

O professor por sua vez, deve avaliar sua importância para o processo de formação da sociedade e analisar a função da escola para a transformação da realidade social dos alunos, sem ficar estagnados esperando pelas melhorias que o governo deve oferecer a toda classe. E, também, atuar de forma social, na luta por melhores condições sociais para os alunos e para isso, deve conhecer a sociedade onde desenvolve seu trabalho, ou seja, o ambiente onde estão inseridos, pois a educação é à base de suporte para a nossa nação e somente através dela vamos

desenvolver senso crítico e seres pensantes e cientes de seus deveres e direitos na sociedade.

O professor, deste período, realiza um trabalho de conscientização, um agente sócio-político, que procura instigar seus educandos, a uma busca incessante por igualdade e sem privilégios, onde se estabeleça melhores condições para a prática pedagógica e o desenvolvimento dos alunos, como pode ser observado no anexo 7, onde os alunos juntamente com a diretora da escola, fazem a entrega de roupas da campanha da solidariedade à Pastoral Social da cidade de Taquari.

A escola, engajada em todas essas transformações, e com papel social estabelecido, é referência para as famílias que além de buscar um ensino de qualidade, acreditam estar oferecendo a seus filhos uma participação ativa na sociedade onde estão estabelecidos, pois além de ensinar os conteúdos programáticos, as instituições de ensino desenvolvem o lado social, buscando uma reflexão das ações de cada indivíduo no cotidiano do local onde estão inseridos.

Um exemplo que podemos citar são as atividades extraclasse que envolvem alunos e comunidade, como a mencionada no Jornal O Açoriano do dia 13 de outubro de 2000, no Abraço a Lagoa:

Sábado pela manhã, o Grêmio Estudantil e os alunos do Curso de Aplicação do IEEPC promoveram o 3º Abraço à Lagoa Armênia, como forma de alertar para a necessidade de preservação do meio ambiente. Participaram centenas de pessoas, a maioria alunos. Antes, ocorreram apresentações de corais de escolas e dos Grupos Raízes e Luso Açoriano (O AÇORIANO, 2000, p.8).

Refletir sobre o que o educador e a escola representam para seus educandos é essencial para que o trabalho seja realizado com sucesso e atingindo seus objetivos. O professor torna-se um mestre, uma pessoa qualificada profissionalmente, com capacidade e responsabilidade que a profissão exige.

Consoante a isso Libâneo (1994) enfatiza:

A formação do professor abrange, pois, duas dimensões: a formação teórica – científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; a formação técnico – prática visando a preparação profissional específica a docência, incluindo a

Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras (LIBÂNEO, 1994, p. 27).

E através de todo trabalho desenvolvido pelos educadores, pela qualificação profissional destes e direção escolar, no ano de 1986, instalou-se na instituição de ensino o Curso de Preparação para o Trabalho – PPT, como ensino de 2º grau, formando diversos taquarienses e moradores da região.

Encaminhando-se para o ano de 1998, a Secretaria da Educação autorizou o funcionamento do curso para habilitação em Técnico em Química, sendo que já havia na escola as modalidades de Ensino Médio (diurno e noturno), o curso de Magistério, além do ensino básico da educação infantil até a 8ª série do ensino fundamental, segundo ofício da Delegacia de Educação de Estrela, material arquivado na escola. Este curso é oferecido até os dias de hoje na instituição de ensino e é aprovado pelo Conselho Regional de Química e Conselho Federal de Química, sendo que já foi premiado em diversas exposições como a Febrace – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, conforme site da feira <http://febrace.org.br/arquivos/site/naMEP> - Mostra de Educação Profissional e Mostratec – Mostra de Trabalhos Técnicos, como consta no site da Secretaria de Educação <http://www.educacao.rs.gov.br/>.

O próximo capítulo referencia a denominação atual da escola, suas atividades, os cursos oferecidos e o centro de referência que a instituição se tornou para toda região e Vale do Taquari.

#### 4 INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PEREIRA CORUJA

Em dezembro de 1996, foi homologada a Lei nº 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que sancionava as atividades educacionais, conforme cita o artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Par. 1º Essa lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

Par. 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social (LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, texto digital).

A lei acima mencionada modificou o nome da escola para Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja - IEEPC, conforme registro do Jornal *O Taquaryense*,

Em ofício datado de 28 de abril findo, firmado por sua diretora Maria Consuelo Saraiva Dias, nos foi comunicado que a EE de 1º e 2º Graus Pereira Coruja, passou a denominar-se Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja, atendendo determinações da nova Lei de Diretrizes e Bases (O TAQUARYENSE, 2000, p. 1).

A escola neste momento assumia um papel de agente transformador, pois como diz o Projeto Político Pedagógico – PPP, do ano 2000, a instituição recebe inúmeros alunos, de diferentes realidades, com costumes e hábitos distintos, com poder econômico, nível intelectual e valores morais diversos. O município neste momento oferece poucas oportunidades de emprego que atendam a demanda de mão de obra. Até este ano somente o IEEPC oferecia o ensino médio e foi instalado uma extensão de curso superior na cidade, e isso acaba não contemplando as necessidades da população, que necessita buscar fora a qualificação profissional, o que dificulta muito, pois além das mensalidades, há o deslocamento até as universidades.

As famílias acabam participando ativamente da vida escolar nos primeiros anos do ensino fundamental e depois diminuem gradativamente o envolvimento até se distanciarem por completo, e isso influencia no desinteresse e falta de estímulo dos jovens no processo da aprendizagem.

O professor e a escola sabem que o seu papel é de agente transformador dessa realidade, porém a estrutura organizacional, como a desvalorização da classe o colocam em constante conflito, pois não contempla perspectivas de melhora no setor, e essa movimentação se reflete nas ações dentro da sala de aula, com alunos passivos, acomodados, agindo somente como executores de tarefas.

A filosofia utilizada pela escola é, “Agir para transformar com autonomia, coerência, responsabilidade e solidariedade” (PPP, 2000, p. 6), sendo que todas essas palavras chaves são base para a formação de um cidadão crítico, participativo e envolvido nas atividades, tanto escolares como da comunidade que atua.

E cada nível escolar tem seus objetivos específicos, como, a educação infantil que busca desenvolver os aspectos “[...] físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade (PPP, 2000, p. 8). O ensino fundamental, objetiva formar um cidadão capaz de aprender, com domínio pleno da leitura, da escrita e do cálculo, compreendendo o “[...] ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (PPP, 2000, p. 8). Durante o ensino médio, é fundamental que o aluno aprofunde e consolide os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, além de preparar para o trabalho, ensinando-o a ser flexível com as diversas ocupações e aperfeiçoamentos posteriores, formar eticamente o cidadão, com pensamento crítico e autonomia intelectual, e ainda fazê-lo compreender a relação entre a teoria e a prática. E a educação profissional, “[...] condiz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (PPP, 2000, p. 8). A educação deve ser a base para a vida profissional e pessoal de cada indivíduo, e possuindo este amplo conhecimento, facilmente ele será integrado na sociedade e nos diversos meios sociais, sem esquecer sua essência e sua instrução trazidas do berço familiar.

A educação escolar, ou seja, a Escola é o espaço onde obrigatoriamente deve acontecer a aprendizagem, local onde o saber cotidiano dos alunos seja tomado como ponto de referência para a promoção do saber científico dos alunos sistematizado, cuja organização curricular deve dar ênfase à

construção e reconstrução do conhecimento e priorizar, através da ação-reflexão-ação, a construção da identidade do educando como ser transcendente e em constante superação, que busca o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício pleno da cidadania (PPP, 2000, p. 9)

O ideal de sociedade, objetivo maior da escola neste período, só se tornará viável se a educação se tornar integradora, onde haja motivação para pensamentos e sentimentos comuns, possibilitando ouvir todos e unir os elementos para que o processo se realize.

A avaliação será parte integrante de todo processo, “[...] como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar, orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio de interpretação qualitativa do conhecimento adquirido pelo aluno” (PPP, 2000, p. 13). Ou seja, é uma fonte para verificar o andamento do trabalho e se os objetivos estão sendo atingidos.

Esse processo movimenta a escola que age como ligação entre as pessoas e a realidade que as cercam, pois muitas vezes o que nos parece óbvio, para outros esta invisível e acaba passando imperceptível pelo problema.

O ano de 2002 foi muito significativo para a comunidade escolar do IEEPC, pois a instituição de ensino completava 100 anos de atuação na cidade de Taquari, e essa comemoração foi prestigiada por toda comunidade escolar e taquariense, assim como órgãos municipais e estaduais, como podemos perceber na ata nº 2.933/02, da Câmara Municipal de Taquari, “Requerimento nº 144/02, Ver. Rosa Maria, propondo seja aprovado voto de congratulações pelo transcurso do centenário de fundação da Escola Estadual Pereira Coruja” (Ata da Câmara Municipal de Vereadores, 2002, p. 5, texto digital).

As informações noticiadas pelos jornais locais mostravam que além das comemorações e festejos pelo centenário da instituição, havia outros motivos a serem comemorados, como a instalação de um novo laboratório de Ciências e um refeitório:

O Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja, começou na segunda-feira, dia 24, as comemorações pelo seu centenário, com o descerramento de uma placa comemorativa e inauguração de um novo laboratório de ciências e um refeitório. As comemorações tiveram início pela manhã, quando a diretora Maria Ivone Lautert e o estudante Alan dos Reis, os

mesmos que 10 anos atrás apresentaram à escola a placa de 90 anos, fizeram o descerramento da placa do centenário. À noite, em ato que contou com a presença de diversas autoridades, lideradas pela secretária estadual de Educação, Lúcia Camini, que representava o governador Olívio Dutra, foram inaugurados o novo laboratório de Ciências e o refeitório (O FATO, 2002, p. 8)

Além destas comemorações, a escola organizou com os alunos uma gincana para motivar os alunos a pesquisar a história do educandário e também da cidade de Taquari, e promoveu um jantar baile em comemoração ao aniversário, conforme imagem do anexo8.

O trabalho desenvolvido por mais de cem anos, continuava avançando, e no ano de 2006, a escola foi autorizada a implantar o Curso Técnico em Meio Ambiente, em conformidade com a Comissão Especial de Educação Profissional, através do Parecer nº 09/2006 e Processo SE nº 73.922/19.00/05.5, que ressalta

Credencia o Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja, em Taquari, para a oferta do Curso Técnico em Meio Ambiente – Área do Meio Ambiente. Autoriza o funcionamento desse curso, nesse Instituto. Aprova o Plano do Curso e o Regimento Escolar para esse curso (Comissão Especial de Educação Profissional, 2006, p. 1, texto digital).

Curso esse que trouxe dinamismo e práticas ambientais para todos os alunos, professores e funcionários, enfim, a toda comunidade taquariense como, por exemplo, com a criação da sala de cinema reciclada, aproveitando um espaço existente na escola, os alunos do curso utilizaram materiais recicláveis para confecção de poltronas e kit pipoca, acomodando melhor os alunos e instigando-os a confeccionarem mais utensílios com materiais reutilizáveis. E conforme dados do site da Prefeitura Municipal, os alunos do curso, juntamente com o Departamento de Meio Ambiente realizaram plantios de árvores na área de Camping Municipal.

No dia 26 de setembro o Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Taquari e alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja realizaram o plantio de 129 mudas florestais na área do Camping Municipal destinada pela Promotoria Pública de Estrela para Educação Ambiental. Segundo o coordenador do departamento, Antonio Augusto Machado, o plantio destas árvores contribui para o reflorestamento da área. “Esta atividade serviu não apenas para continuar a recuperação da área em questão, mas também, para lembrar a passagem do dia da árvore, que ocorre no dia 21 de setembro, e sensibilizar as pessoas para a importância de conservarmos o meio ambiente”, disse Antonio (NOTÍCIAS DA PREFEITURA, 2013, texto digital).

O ano de 2008 foi de grande dificuldade para a escola, mas mesmo assim, ela se engajou ao Projeto de Centro de Referência de Educação Profissional, juntamente com a Escola Técnica Monteiro Lobato, de Taquara. Com isso as escolas poderão aperfeiçoar, qualificar e diversificar os cursos para atender a demanda do mercado de trabalho:

O Projeto Centro de Referência de Educação Profissional consiste em escolas-pólo localizadas em diferentes regiões do Estado para se tornarem referências de qualidade na oferta de cursos técnicos de nível médio e cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores nas áreas da saúde, química, meio ambiente, serviços, mecânica, eletrônica, agropecuária e turismo (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2008, texto digital).

A escola inclui a seu nome o projeto e fica intitulada como Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja – Centro de Referência em Educação Profissional.

Momentos especiais são sempre registrados de forma especial, porém o momento mais triste desta instituição também ficou registrado através de imagens, anexo 9, 10 e 11 e na memória de quem viveu esse trágico acidente. O incêndio ocorrido no dia 28 de março de 2008, está na memória de toda população taquariense e regional, pois muitos escritos e registros desta instituição se perderam neste momento, assim como sua estrutura física, que ficou destruída.

A escola vivenciou neste momento seu pior ano letivo, pois com a estrutura do prédio comprometida, os alunos tiveram que ser acomodados em salas de aula improvisadas, no laboratório, refeitório e outros espaços que o incêndio não atingiu.

No dia primeiro de abril de 2008, de acordo com reportagem do site da Secretaria da Educação, o diretor geral adjunto da Secretaria Estadual da Educação (Seduc), Paulo Ricardo Rezende, e o superintendente de Educação Profissional (Suepro), Lúcio Vieira, estiveram verificando as condições do Instituto de Estadual de Educação Pereira Coruja:

O estabelecimento de ensino sofreu um incêndio na última sexta-feira, 28 de março, que destruiu completamente o segundo andar do prédio e parte do primeiro, paralisando momentaneamente as atividades. Durante a visita, os representantes da Seduc trataram com a direção da escola do retorno das aulas, que deve acontecer na próxima segunda-feira, 7 de abril. Os alunos serão acomodados nos prédios anexos do Instituto Pereira Coruja, os quais não foram danificados pelo incêndio e que ficam no mesmo terreno da escola. A área foi liberada por laudo assinado pelos técnicos da Secretária Estadual de Obras Públicas (SOP) nesta segunda-feira, 31 de março. De acordo com a SOP, o documento completo sobre as condições da edificação atingida pelo incêndio será concluído até o final desta

semana. O planejamento de reconstrução da escola será iniciado após a conclusão do laudo técnico. A Secretaria da Educação já garantiu o recurso para a compra de novas classes, bancos e lousas para o reinício das atividades. Para garantir a segurança da comunidade escolar, a prefeitura de Taquari garantiu o recolhimento dos entulhos externos remanescentes do incêndio, assim como o isolamento do prédio atingido. O Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja tem cerca de 1.050 alunos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e Educação Profissional (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2008, texto digital).

Neste momento a comunidade escolar e taquariense mostrou sua força e trabalharam para que as obras da escola fossem concluídas o mais breve possível, conforme imagem da reinauguração da escola, anexo 12. Sendo assim, um ano após o sinistro, a escola estava voltando a sua rotina normal, depois de ter passado por reformas que abrangeram,

O segundo piso com sete salas de aula, auditório, instalações elétricas e hidrossanitárias, instalação de gás, cobertura, circulação, sanitários e pintura. A estrutura do primeiro piso do estabelecimento de ensino também foi reformada. A reconstrução já está beneficiando cerca de 1.200 alunos, que voltaram às aulas em março (O FATO NOVO, 2009, p. 6)

Após um ano de grande dificuldade e transtorno para todos envolvidos com a instituição de ensino, a escola estava reerguida e trazendo com ela sonhos e perspectivas de dias melhores e mais grandiosos, mostrando assim, que o trabalho quando é realizado com empenho e colaboração de todos, ele acontece e traz benefícios para os envolvidos e todos que dependem desta instituição para seus estudos, para trabalho e para o aperfeiçoamento profissional.

O valor pessoal e patrimonial que a escola tem perante a comunidade local e o estado podem ser analisados na reportagem da Secretaria da Educação (2009):

A diretora do instituto, Maria Consuelo Soraia Dias, falou sobre o período de dificuldades que o estabelecimento passou após o incêndio que danificou as estruturas. “O último ano foi de grande desafio para todos os professores e alunos devido a essa tragédia. Gostaríamos de agradecer a agilidade do governo do Estado em reconstruir esta escola, que tem uma importância histórica para a comunidade de Taquari”, explicou a diretora.

Para o secretário de Obras Públicas, José Carlos Breda, a importância de investir o salário-educação nas demandas relacionadas ao ensino público proporcionou um número maior de obras escolares. “Com um investimento correto e integral do salário-educação, oriundo da contribuição social da iniciativa privada, podemos de fato progredir nos investimentos nesta área e proporcionar um maior número de obras e reformas como a do Instituto Pereira Coruja”, citou o secretário Breda.

A secretária Mariza Abreu ressaltou a importância da escola por integrar o projeto Centros de Referência na Educação Profissional, parte do Programa Estruturante Boa Escola para Todos. “Nosso trabalho ganha sentido quando chegamos aqui e podemos ver que conseguimos por meio dessa obra, dar continuidade aos trabalhos de qualidade desenvolvidos pela escola, pois

além de ser um referencial na comunidade é um pólo na área de química e meio ambiente da Educação Profissional”, declarou (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2009, texto digital).

O IEEPC, atualmente, é referência em Taquari, no Vale do Taquari e no estado do Rio Grande do Sul, pois além da sua riquíssima história, de mais de cem anos de existência, possui alunos, professores e funcionários comprometidos com o seu papel educacional e com o desempenho profissional de cada um na área de atuação que executam.

Numa perspectiva ampla, os projetos desenvolvidos e os cursos ofertados pretendem envolver e ativar a relação da comunidade escolar com a comunidade local, para que cada um busque o que lhe favorece e atrai, fazendo com que sua identidade seja fortalecida e o desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades aprimoradas cada vez mais. Ocorrendo, assim, uma inserção social positiva e com ganho para todos, assegurando a preservação da sua identidade e das referências locais. Sempre amparados pelo Projeto Político Pedagógico, que embasa todas as atividades escolares e traz o lema “Agir para transformar com autonomia, coerência, responsabilidade e solidariedade” (PPP, 2002, p. 1).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi apresentar e registrar a história do Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja, que foi uma das primeiras instituições de ensino da cidade de Taquari/RS, formando alunos para atuação em diversas áreas, como magistério, laboratórios e indústrias químicas, agentes do meio ambiente e prepara os alunos para os diversos cursos superiores e técnicos existentes e, além disso, fornece subsídios para a formação dos cidadãos críticos e pensantes.

A escola comemora no ano de 2015 seus 113 anos e, neste período, passou por diversas transformações que a solidificaram e a tornaram referência na educação estadual. Os alunos que passam pela instituição sempre a citam com carinho e respeito, pois a escola é mais do que simples paredes e quadros negros, são vivências e ensinamentos que modificam e aperfeiçoam a personalidade de cada indivíduo.

Os diferentes alunos, de idades diversas, interagem e desenvolvem atividades concomitantes, e essa experiência é percebida quando estes se posicionam dentro da sociedade e nas atividades desenvolvidas, pois conseguem interagir com facilidade e desenvoltura. A instituição oferece além das aulas pedagógicas, atividades que favorecem o perfil de cada aluno, como oficinas de danças, teatro, espaços para pesquisas e atividades que interagem com a comunidade, como gincana, feira do livro, corrida sustentável, feira de química, entre outras.

Este trabalho não tem como objetivo esgotar todas as pesquisas sobre a história do Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja, e sim mostrar que o

passado tem muita história para contar e as conclusões sempre serão limitadas perante a realidade dos fatos e as controvérsias nos dados.

A abordagem relatada nos capítulos iniciais recria a história deste educandário e como ele foi se transformando através dos tempos, adquirindo novas modalidades de ensino e sendo reconhecido na região e Vale do Taquari.

O processo histórico da educação escolar foi iniciado com a vinda dos padres jesuítas durante o processo de colonização, com objetivo de catequizar e ensinar aos indígenas aspectos comportamentais utilizados pelos europeus. Inúmeras modificações foram acontecendo neste período, pois os ensinamentos estavam muito distantes da realidade da Colônia.

No decorrer do período monárquico, diversas leis foram sendo criadas para que a educação fosse amparada e trouxesse benefícios para a população e para toda sociedade, estabelecendo novas modalidades de ensino e a criação de novas escolas. Mesmo neste período, a educação ainda está muito elitizada, favorecendo somente algumas parcelas da sociedade, e muitos ainda estão permanecendo fora dos educandários e das redes de ensino. A seguir este período, as escolas são distribuídas e reorganizadas dentro dos estados, buscando fazer ligações entre o ensino primário e secundário, pois estes até o momento não se conectavam e estavam distantes um dos outros.

As provocações e as ideias aqui escritas são análises com referências escassas, devido ao sinistro ocorrido na escola, mas são tantas informações, análises, percepções, que não foram exploradas, como a história oral, fonte de muita informação e que pode ligar aspectos importantes e significativos para a história da instituição, relacionando com a história da cidade, do Vale do Taquari, do estado e do país. Além das imagens fotográficas, utilizada parcialmente neste trabalho, e que podem e devem ser abordadas e averiguadas, com mais detalhamento e cuidado. Sem contar na análise documental, que pode ser analisada novamente e com um novo olhar ampliar este trabalho e trazer mais informações. Esta monografia é apenas uma pequena leitura da história do IEEPC, muitos trabalhos podem surgir e trazer inúmeras informações aqui não coletadas.

A escola surgiu em um período onde havia a necessidade de um espaço para a educação, pois na cidade de Taquari as aulas públicas eram ministradas em residências particulares e, quando o governo estadual trouxe para a cidade a ideia de uma nova escola de ensino, a população começou a participar mais do ensino e do cotidiano escolar.

A instituição, ao receber a denominação de Escola Normal Regional para o aperfeiçoamento dos professores, atrai inúmeros alunos, que ministram aulas e precisam buscar a melhora na qualidade educacional. Desde então, a escola se desenvolve, aprimora seus cursos, da educação infantil, até o ensino médio, com a modalidade normal, voltada ao magistério e as áreas profissionalizantes, técnico em química e meio ambiente, favorecendo ainda mais a melhoria profissional de nossa população e se engaja na comunidade tornando-se patrimônio histórico e cultural da cidade.

Não há como pensar em Pereira Coruja e não recordar dos inúmeros professores que passaram pela instituição, muitos deles voltaram para desenvolver seu trabalho na escola, como mestres, como profissionais da educação, que aprenderam nas carteiras escolares o significado de ser aluno do IEEPC e atualmente aprendem o que é ser professor do IEEPC.

Há um envolvimento entre a comunidade e a escola, que nos momentos de alegria, como as apresentações natalinas organizadas pela escola, são realizadas na rua para contemplar a população que prestigia o evento, conhecido como “Natal Luz e Amor”. E nos momentos de tristeza como o incêndio da escola, o envolvimento e integração abrangem a comunidade em seus diversos segmentos.

O que acontece de significativo e que encerra esta pesquisa é lembrar uma instituição, trazer ela para o meio acadêmico e mostrar o quanto ela é significativa para nossa história, tanto local, como regional e estadual, pois esta foi à primeira instituição com curso normal da região e trouxe inúmeros benefícios a toda rede escolar, beneficiando até a atualidade o profissional educador que busca através de seus ensinamentos o preparo inicial para sua vida profissional.

Desta forma, este trabalho não poderia ser encerrado de outra forma se não concluindo de que fora positivo realizá-lo, tendo ciência que o objetivo maior no

estudo da história da instituição aconteceu, e que mesmo com a falta de materiais, conseguimos mostrar e trazer os principais aspectos da instituição nesses cento e treze anos de existência, propiciando um referencial para futuras pesquisas e análises sobre a educação na cidade de Taquari.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vera Lúcia Guimarães. **Aspectos e Problemas da Realidade Educacional Brasileira**. 1978. Monografia (Graduação) – Curso Educação Musical, Faculdade Musical Palestrina, Porto Alegre, novembro de 1978.
- AMARAL, Tania Conceição Iglesias do. SECO, Ana Paula. **Marquês de pombal e a reforma educacional brasileira** Disponível em <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo\\_pombalino\\_intro.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html)>. Acesso em 03 abr. 2015.
- AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 5ª edição, 3 volumes. São Paulo: Melhoramentos, 1976.
- BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História**, Especialidades e Abordagens. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. **As escolas históricas**. Portugal: Europa-América, 1993.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.
- CORSETTI, Berenice. **Fontes para pesquisa da história da educação no Rio Grande do Sul na Primeira República**. História da Educação, ASPHE, FaE, UFPel. Pelotas: 2002.
- ELMIR, Cláudio Pereira. Armadilhas do Jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. **Cadernos PPG em História da UFRGS**. Porto Alegre, dezembro de 1995, p. 19-29.
- FALEIRO, Silvana Rossetti. **Colégio Evangélico Alberto Torres: memórias e história**. Lajeado: UNIVATES, 2005.
- FARIA, Octavio Augusto de. **Monografia do Município de Taquari**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1981.
- FELIX, Loiva Otero. **História e Memória** a problemática da pesquisa. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1998.

- FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura**: as bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- KUHN, Fábio. **Breve História do Rio Grande do Sul**. 4ª edição. Porto Alegre: Leitura XXI, 2011.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 1924. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, SP: UNICAMP, 1990.
- LENSKIJ, Tatiana; HELFER, Nadir Emma. **A Memória e o Ensino de História**. São Leopoldo: ANPUH, 2000.
- MACHADO, Neli T. G. RELLY, Eduardo. SCHNEIDER, Patrícia. **Do Taiaçupe a Colinas**. Centro de Memória, Documentação e Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES. Lajeado: Editora da UNIVATES, 2008.
- NAGLE, Jorge. **A educação na Primeira Republica**. In PINHEIRO, Paulo Sérgio [et al.] *Brasil republicano: sociedade e instituições*. Volume 2, 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação Brasileira: 500 anos de História**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.
- PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. 7ª edição. São Paulo, SP: Editora Ática, 2003.
- PINSK, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 39ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCA, Tania Regina de. PINSK, Carla Bassanezi (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SILVA, Riograndino da Costa e. **São José de Taquari**. Taquari: Flama, 1972.
- SILVEIRA, Helena Santos da. **Taquari em 4 Tempos**. Taquari: Indústria Gráfica Santo Antonio LTDA, 1986.

## Fontes Digitais

Ata da Câmara Municipal de Vereadores de Taquari, nº 2.933/02, de 10 de julho de 2002 In [camarataquari.com.br/nsite/atas/ata2933.doc](http://camarataquari.com.br/nsite/atas/ata2933.doc)

BASTOS, Maria Helena Câmara; BENCOSTTA, Marcus Levy Albino; CUNHA, Maria Teresa Santos. **Uma cartografia da pesquisa em História da Educação na Região Sul:** Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (1980-2000). Pelotas: Seiva, 2004. Disponível em: <<http://25reuniao.anped.org.br/encomendados/cartografiadapesquisaemhist.doc>>. Acesso em 21 abr. 2015.

CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIA, Jorge. Disponível em <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/254/207>>. Acesso em 10 mai. 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. **Plano de Ensino da Disciplina de Estágio Supervisionado em Acervos**, Lajeado, 2014. Disponível em: <<https://www.univates.br/virtual/file.php?planoensino=71565>>. Acesso em 20 abr. 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. **Vale do Taquari**, Lajeado, 2015. Disponível em: <<http://www.univates.br/institucional/vale-do-taquari>>. Acesso em 21 abr. 2015.

CORREA, Priscila Milano. **O Paradigma da Educação Brasileira nas Décadas de 70, 80 e 90.** In <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/o-paradigma-da-educacao-brasileira-nas-decadas-de-70-80-e-90-4230215.html>>. Acesso em 05 jun 2015.

CORSETTI, Berenice. **A política educacional e os professores da escola pública rio-grandense na Primeira República.** Unisinos:2002 In<<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/0379.pdf>>. Acesso em 08 mai. 2015.

CORSETTI, Berenice. **Cultura política positivista e educação no Rio Grande do Sul/Brasil(1889/1930)**, 2008 In<[www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n31/03.pdf](http://www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n31/03.pdf)>

CORSETTI, Berenice. **O pensamento social e educacional no Rio Grande do Sul da Primeira República.** IV Congresso Brasileiro de História da Educação. UNISINOS: 2006 In <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo06/Berenice%20Corsetti%20-%20Texto.pdf>. Acesso em 08 mai. 2015.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual de Educação, Comissão Especial de Educação Profissional, **Parecer nº 09/2006** e Processo SE nº 73.922/19.00/05.5, de 04 jan 2006 In <http://www.ceed.rs.gov.br/conteudo/10080/parecer-n%C2%BA-0009-2006>

JORNAL O FATO NOVO. **Reportagem: Secretários de Educação e Obras participam da cerimônia de reinauguração do Pereira Coruja**, Taquari, 2009.

Disponível em: <[http://www.ofatonovo.com.br/noticias\\_detalhe.php?id=970](http://www.ofatonovo.com.br/noticias_detalhe.php?id=970)>. Acesso em 20 abr. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARI, **Reportagem: Departamento de Meio Ambiente e Pereira Coruja realizam plantio de árvores no Camping Municipal**, 04 out 2013, In <http://www.taquari-rs.com.br/para-voce/noticias-da-prefeitura/departamento-de-meio-ambiente-e-pereira-coruja-realizam-plantio-de-arvores-no-camping-municipal/>

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, **Reportagem: Aulas no Instituto Pereira Coruja reiniciam-se na próxima segunda (7/4)**, 3ª CRE, 01 de abr 2008 In [http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias\\_det.jsp?PAG=895&ID=3886](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias_det.jsp?PAG=895&ID=3886)

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, **Reportagem: Instituto Estadual Pereira Coruja recebe obras de recuperação do Estado**, Escola Legal, 27 mar 2009 In [http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias\\_det.jsp?ID=4984](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias_det.jsp?ID=4984)

ZH Clic RBS, **Reportagem: Incêndio destrói escola em Taquari**, 28 de mar 2008 In <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/fotos/incendio-destroi-escola-em-taquari-10872.html>

## Fontes Documentais

Abraço. **O Açoriano**, Taquari, p. 1, 13 mai 2000.

**Boletim Comemorativo** do 50º Aniversário de Fundação como Colégio Elementar–1911/1961. Escola Normal Regional “Pereira Coruja”: 1961.

Creada a Escola Normal em Taquari. **O Taquaryense**, Taquari, p. 1, 10 mai 1952.

Curso Supletivo Noturno. **O Taquaryense**, Taquari, p. 2, 15 mar 1952.

Escola Normal Pereira Coruja. **O Taquaryense**, Taquari, p. 3, 24 mai 1952.

Escola Normal Regional. **O Taquaryense**, Taquari, p. 1, 16 fev 1952.

Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja. **O Taquaryense**, Taquari, p. 1, 13 mai 2000.

Pereira Coruja inicia semana do centenário. **O Fato**, Taquari, p. 8, 28 jun 2002.

**Projeto Político Pedagógico**, Escola Estadual de 1º e 2º Graus Pereira Coruja, 2000.

**Projeto Político Pedagógico**, Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja, 2002.

Reinauguração do Pereira Coruja. **O Fato Novo**, Taquari, p. 6, 2009.

Situação do Ensino Primário no Rio Grande do Sul. **O Taquaryense**, Taquari, p. 3, 03 mar 1962.

## ANEXOS

### Anexo 1



Imagem retirada do livro FÁRIA, Octavio Augusto de. **Monografia do Município de Taquari**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1981

## Anexo 2



Imagem do arquivo fotográfico do IEEPC

## Anexo 3

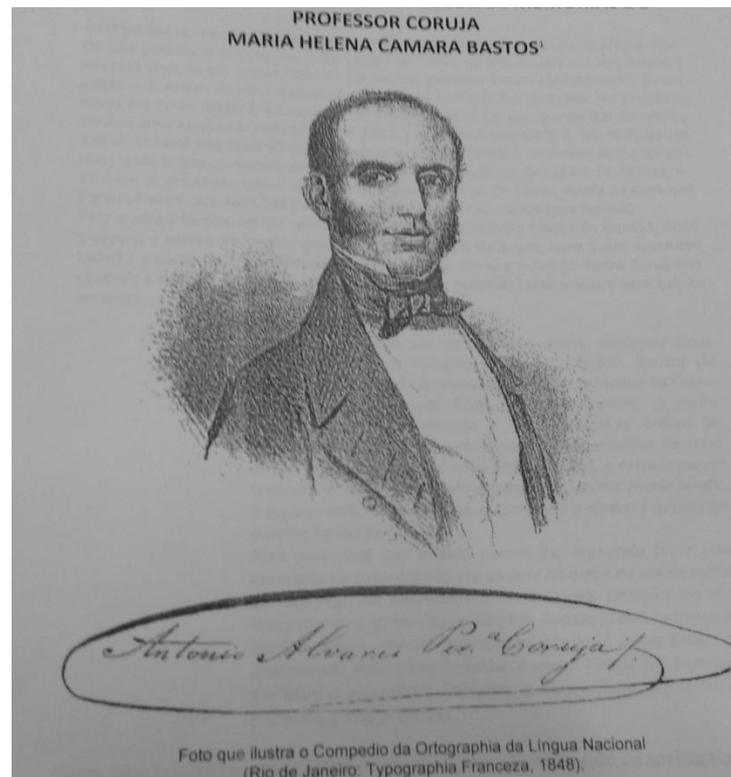


Imagem do arquivo do IEEPC

## Anexo 4



Imagem retirada do Boletim Comemorativo do 50º Aniversário de Fundação como Colégio Elementar  
– 1911/1961 – arquivo da Escola

## Anexo 5



HINO DA ESCOLA NORMAL REGIONAL  
"PEREIRA COBUJA".  
Letra e música de  
Sofia da Costa e Silva

I

Ó Escola por todos amada,  
 Templo santo e ideal do saber,  
 Tu serás para sempre sagrada  
 E o Brasil bem feliz há de ser

Côro

Escola Normal! Escola Normal!  
 A beleza do céu sempre azul  
 As normalistas, idealistas,  
 Cantarão no Rio Grande do Sul!

II

Nesta Escola contentes vibramos  
 Tôdas nós em um côro gentil,  
 Nossas vozes bem alto elevamos,  
 Exaltando o querido Brasil!

\*\*\*\*\*  
 \*\*\*\*\*

Imagem retirada do Boletim Comemorativo do 50º Aniversário de Fundação como Colégio Elementar  
 – 1911/1961 – arquivo da Escola.

Anexo 6

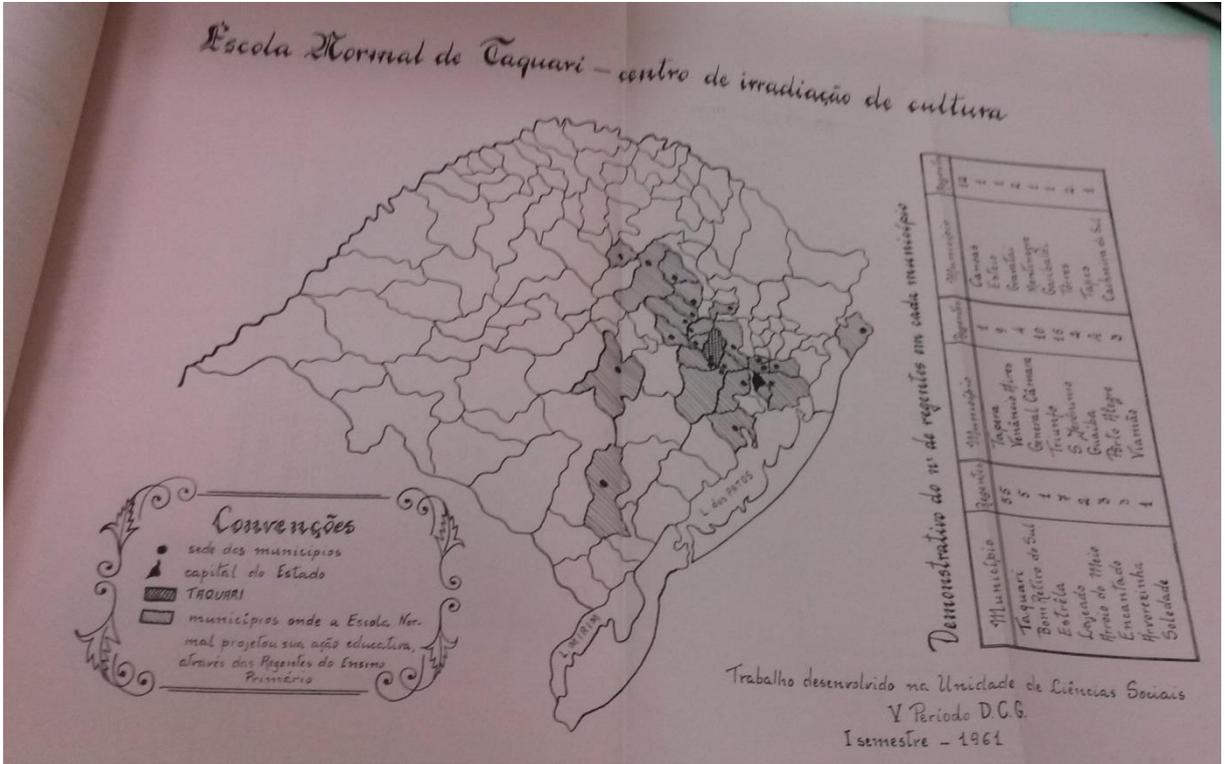


Imagem retirada do Boletim Comemorativo do 50º Aniversário de Fundação como Colégio Elementar – 1911/1961 – arquivo da Escola.

## Anexo 7



Imagem de doações de roupas da Campanha da Solidariedade à Pastoral Social – acervo da Escola

## Anexo 8



Imagem do jantar baile comemorativo ao Centenário do IEEPC – acervo da Escola

## Anexo 9



Imagem do incêndio no IEEPC – arquivo do site <http://zh.clicrbs.com.br/>

## Anexo 10



Imagem do incêndio no IEEPC – arquivo do site <http://zh.clicrbs.com.br/>

## Anexo 11



Imagem do incêndio no IEEPC – arquivo do site <http://zh.clicrbs.com.br/>

## Anexo 12



Imagem durante entrega de obras de reconstrução do Instituto Estadual de Educação Pereira Coruja – arquivo do site [www.educacao.rs.gov.br](http://www.educacao.rs.gov.br)